

## CRIANÇAS E MEIO AMBIENTE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jéssica Maria Pereira Santana<sup>1</sup>

*Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades*  
[jessicaalbarn@live.com](mailto:jessicaalbarn@live.com)

Paula Gabriela Balbino Ribeiro de Lima<sup>2</sup>

*Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades*  
[rpaula214@gmail.com](mailto:rpaula214@gmail.com)

Christian Eduardo Campos da Silva<sup>3</sup>

*Bolsista PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades*  
[potiguara1992@gmail.com](mailto:potiguara1992@gmail.com)

Kaline Xavier Silva<sup>4</sup>

*Supervisora do PIBID/Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades*  
[kalinexs@hotmail.com](mailto:kalinexs@hotmail.com)

Débora Regina Fernandes Benício<sup>5</sup>

*Coordenadora de Área do PIBID/ Subprojeto de Pedagogia da UEPB – Campus III – Centro de Humanidades*  
[debora\\_rfb@yahoo.com.br](mailto:debora_rfb@yahoo.com.br)

### Resumo:

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma experiência de bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID)/ Subprojeto de Pedagogia da UEPB Câmpus III) vivenciada no segundo semestre de 2017 na EEEF Pedro Bandeira. No referido período foi elaborado e executado um projeto temático intitulado “Educação Ambiental nos caminhos para a sustentabilidade”. Este projeto partiu da necessidade de ensinar e conscientizar os alunos que é fácil e necessário preservar a natureza, pois faz parte do mundo integral e se faz presente no cotidiano. O objetivo deste artigo é apresentar as atividades desenvolvidas durante a execução do projeto temático em questão. Como procedimento metodológico foi adotada a pesquisa bibliográfica, a observação participante e o registro fotográfico. Como aporte teórico, destacamos os autores: Dias (1992), Freire (1987) e Segura (2001). Os resultados das ações de extensão foram satisfatórios, uma vez que o aprendizado dos alunos foi visivelmente significativo durante as atividades desenvolvidas. Pôde-se perceber notoriamente ampliação de conhecimentos e bons hábitos entre o início e o final das atividades na escola. O aprendizado foi visivelmente significativo, visto que o conhecimento acerca de práticas sustentáveis entre os alunos difundiu-se crescentemente, assim como as mudanças de atitudes diárias envolvendo a separação de resíduos, cuidados com a natureza e importância do meio ambiente, além do envolvimento da comunidade escolar que se comprometeu com os ensinamentos do projeto. Dessa maneira, observou-se a eficácia e abrangência do trabalho realizado, uma evidente modificação na conscientização ambiental dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Conscientização. Sustentabilidade. PIBID.



## 1. INTRODUÇÃO

Desde antiguidade é perceptível a relação existente entre os seres humanos e o meio natural, no qual estão inseridos. Um exemplo disto é o cuidado que existia do homem para com a natureza, sua principal fonte de habitação e subsistência.

Entretanto, com a evolução humana e os crescentes processos de industrialização, urbanização, o capitalismo, e o elevado crescimento populacional, essa tranquila relação tem sofrido grandes e catastróficas mudanças, como por exemplo, a devastação dos recursos naturais.

Isto é, nos dias atuais, o sistema capitalista e econômico fez com que o homem direcionasse seus cuidados e preocupação que antes estava voltada para a preservação do ambiente e suas alternativas sustentáveis, para o lucro e o investimento, os quais acabam destruindo seus recursos e prejudicando a vida da fauna e da flora.

Com base nestas constatações, vê-se a necessidade de incluir no contexto da sala de aula, a educação ambiental, por se tratar de um processo, no qual são construídos coletivamente conhecimentos, valores, habilidades e alternativas que visam preservar e valorizar o meio ambiente.

Ou seja, ela vai muito além da conscientização sobre o lixo, a poluição e a importância da reciclagem. Trata-se de trabalhar com ações que estimule o pensar da comunidade escolar sobre alternativas saudáveis que venham intervir na realidade ambiental vigente.

E também por ser a escola, um espaço favorável a educação ambiental, visto que ela é uma grande geradora de resíduos. Desse modo, nota-se a relevância de trabalhar no sentido de envolver alunos, pais, educadores e funcionários para que se conscientizem e construam novos hábitos.

A partir do exposto, elaboramos e executamos um projeto temático na EEEF Pedro Bandeira com vistas a trabalhar questões ambientais intitulado “Educação Ambiental nos caminhos para a sustentabilidade”, com alunos do 2º ao 5º ano matriculados no turno da tarde. Destacamos as atividades desenvolvidas com estudantes do 4º ano.

O trabalho desenvolvido visava conscientizar a comunidade escolar acerca da importância dos cuidados com o meio ambiente e resgatar a necessidade de aliar a teoria com a prática do dia a dia, de forma a deixar claro que tudo está interligado, e que somos parte da natureza, sendo assim é dever e responsabilidade nossa cuidá-la.



Dessa forma, este trabalho contempla a necessidade de realizar pequenos atos, que venham a provocar benéficas transformações nas nossas atitudes com relação ao meio ambiente, que devem ser assumidas por nós, pois assim estaremos contribuindo para a garantia de um futuro melhor e sustentável para as futuras gerações.

## 2. METODOLOGIA

Como procedimento metodológico foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2010, p.29-31) “é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. O conhecimento a partir desses elementos citados implica em uma satisfatória primeira fase de construção de um trabalho acadêmico.

Para esta pesquisa como aporte teórico destacamos os autores: Dias (1992), Freire (1987) e Segura (2001). A fase das análises dos resultados teve a inquietação voltada para uma leitura cuidadosa dos impressos bibliográficos. A leitura informativa científica procurou reconhecer as informações sobre a compreensão que a Educação Ambiental desperta no discente a consciência de preservação e de cidadania. De modo que o ser humano deve passar a entender, desde cedo, que precisa cuidar preservar o Meio Ambiente, afinal, o futuro depende do equilíbrio entre homem e natureza e do uso racional dos recursos naturais.

Trazemos um relato de experiência a partir da observação participante, que de acordo com Minon (apud RUDIO, 1999, 39): No sentido mais amplo, observar não se trata somente de olhar, mas sim de examinar. Não se trata somente de perceber, mas de sondar. Trata-se também de ler e examinar documentos (livros, jornais, impressos diversos) na proporção em que estes não somente nos notificam dos resultados das observações e pesquisas feitas por outros mas transparecem também a reação dos seus autores.

Também realizamos um registro fotográfico das atividades desenvolvidas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 O ensino da Educação Ambiental nas series iniciais do Ensino Fundamental?

O ambiente escolar é um dos primeiros passos para a conscientização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente, por isso a Educação Ambiental é introduzida em todos os conteúdos (interdisciplinar) relacionando o ser humano com a natureza. A inserção da

Educação Ambiental na formação de jovens pode ser uma forma de sensibilizar os educandos para um convívio mais saudável com a natureza.

Este tema deve ser trabalhado com grande frequência na escola, porque é um lugar por onde passam os futuros cidadãos, ou que pelo menos deveriam passar, pois quando somos criança, temos mais facilidade para aprender.

Antes, de pensar que os problemas ambientais estão tão distantes do homem que é muito bom que passemos a observar com mais atenção o ambiente que nos cerca.

Segundo Segura (2001):

A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001, p., 21).

Para conscientizar um grupo, primeiro é preciso delimitar o que se quer e o que deseja alcançar. Para despertar o interesse no aluno, é necessário que o professor utilize a sua “bagagem de conhecimentos trazidos de casa”, como dizia Freire (1987), assim levando-o a perceber que o problema ambiental está mais perto de todos, do que se imagina. Em seguida, explicar que os impactos ambientais existentes no mundo atingem todos os seres vivos.

A partir do momento em que o indivíduo perceber a existência de um todo, deixar de lado a existência única e começar a notar a presença do outro, o planeta vai caminhar para o equilíbrio natural. Já tem muitos educadores trabalhando esse tema de forma bem simples com seus alunos, reflorestando os seus quintais, o jardim da escola, por exemplo.

Ensinar a preservar o meio ambiente é preparar um mundo melhor para a humanidade do futuro e protegê-la dos equívocos cometidos no passado, colocando o homem como a figura central dos acontecimentos da vida. É pensar com inteligência e colaborar com a natureza para que o ser humano possa viver harmonicamente e aprender com o próximo no magnífico cenário natural que lhe foi presenteado.

Entende-se que esse objetivo pode ser conquistado com o auxílio da educação que pode ser uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável. Mas ela não deve ser restrita aos bancos escolares, deve alcançar o ambiente familiar e o do trabalho. A educação ambiental deve oferecer mais do que informação, deve favorecer a percepção, o entendimento e a compreensão acerca da vida humana em suas relações pessoais e com a natureza.

O contexto social que cada indivíduo compõe deve ser por ele entendido, bem como suas obrigações e responsabilidades. O meio ambiente em que o ser humano está inserido está pedindo novos olhares sobre ele. No entanto, se faz necessário estudar mais sobre esses novos



EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 25/09/2017.  
Foto: Paula Gabriela



Foto 5: Alunos confeccionando coletores, 4º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 02/10/2017.  
Foto: Jéssica Santana



Foto 7: Alunos confeccionando coletores, 4º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 02/10/2017.  
Foto: Jéssica Santana

EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 02/10/2017.  
Foto: Jéssica Santana.



Foto 6: Coletores confeccionados pelos alunos, 4º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 02/10/2017.  
Foto: Paula Gabriela



Foto 8: Alunos confeccionando coletores, 4º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 02/10/2017.  
Foto: Paula Gabriela

### 3.2 Conscientizando dos alunos das series iniciais

A Educação Ambiental tornou-se hoje uma ferramenta indispensável no combate à destruição ambiental no qual todos os seres vivos estão inseridos. Professores e alunos tornam-se os principais agentes de transformação e conservação do meio ambiente, pois é na escola onde mais se conversa sobre esse assunto, e tenta melhorar as condições do planeta.

Para que se crie uma filosofia conservacionista é necessária que se forme a consciência de que o ambiente não é propriedade individual, mas reconhecê-lo como um lugar de todos. Por essa razão, torna-se necessário cuidar dos recursos que são importantes a si mesmo e ao

próximo, como por exemplo, os bens públicos, feitos de materiais retirados da natureza, e o meio ambiente. Segundo Segura (2001):

Para a Educação Ambiental ser vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido, pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação eu-nós pressupõe envolvimento solidariedade e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em Educação Ambiental, mais foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias (SEGURA, 2001, p., 48).

Para muitos professores trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar é muito difícil, pois as salas de aula são sempre lotadas, com muitos conteúdos para serem lecionados durante o ano letivo, previstos nos componentes curriculares da matriz curricular de cada escola.

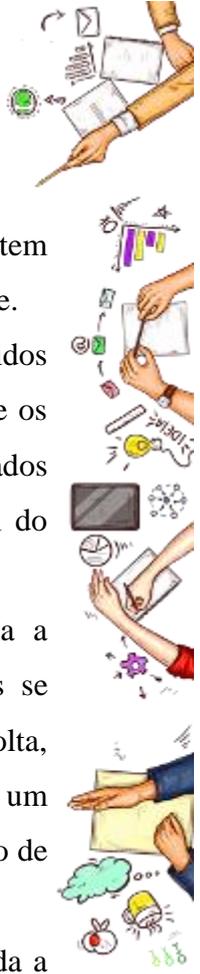
Mas, é necessário ministrar aulas que preparem o indivíduo para a vida no meio social, trabalhando o conteúdo de forma mais concreta, deixando uma aprendizagem maior, do que trabalhar apenas os conteúdos de forma rápida para cumprir a matriz curricular e não capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente.

Segundo Segura (2001, p.71): “A ênfase em atividades práticas talvez seja um reflexo da própria rotina atribulada das escolas: muitas aulas, muitos alunos, carência material e sobrecarga burocrática”. A educação ambiental é um conjunto de práticas e conceitos voltados para a busca da qualidade de vida, com o objetivo de criar diretrizes para auto sustentabilidade da região.

Os professores, devido a sua posição de líderes podem contribuir com o aprendizado sobre o meio ambiente desde as séries iniciais despertando no alunado o gosto e a paixão pela natureza, assim se consegue desenvolver as habilidades de observar, analisar, comparar, criticar, criar, recriar e elaborar.

Portanto, no início da vivência escolar deve-se despertar na criança, através das aulas teóricas e práticas do ensino de ciências o gosto pela educação ambiental. As atividades que as crianças podem tocar, transformar objetos e materiais trazem mais prazer ao desenvolver tais tarefas exigidas pela educadora. Isto terá um significado maior para o aluno, quando ele tiver a oportunidade de conviver com o ambiente natural, assim podendo trabalhar de forma interdisciplinar, sem fragmentar o processo de construção do conhecimento.

Para tanto, cabe ao professor diferenciar as aulas, desenvolvendo projetos sob forma de oficinas. Assim, dará maior dinamismo às aulas, aproximando o conteúdo ao contexto e às vivências dos alunos. Na aula, o docente ao relacionar teoria e prática, e considerar a



discussão coletiva acerca dos resultados experimentais e de interpretações teóricas, tem oportunidade de contribuir com a problematização de temas relacionados ao meio ambiente.

Esse tipo de aula incentiva a participação e a interação de todos os sujeitos envolvidos no processo pedagógico. No processo pedagógico há a mediação entre o conhecimento e os alunos – sujeitos da aprendizagem – e o caráter relacional entre ideias e valores evidenciados durante o processo pedagógico. E desse modo, também contribui com a aprendizagem do educador.

O educador ao ligar o conteúdo das ciências às questões do cotidiano torna a aprendizagem mais significativa. As oficinas pedagógicas realizadas durante as aulas se desenvolvem apoiadas nas vivências dos alunos e dos fenômenos que ocorrem a sua volta, buscando examiná-los com o auxílio dos conceitos científicos pertinentes. É através de um ensino investigativo, provocativo que o aluno começa a pensar e a refletir sobre o processo de construção do conhecimento (FREIRE, 1987).

Finalmente, a Educação Ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental ajuda a consciência de preservação e de cidadania. A criança aprende, desde cedo, que precisa cuidar, preservar, pois a vida do planeta depende de pequenas ações individuais que fazem a diferença ao serem somadas, as pequenas atitudes, que “viram uma bola de neve” e proporcionam a transformação do meio em que mora. Vejamos as fotos a seguir relacionadas às atividades que foram desenvolvidas no segundo semestre de 2017 na EEEF Pedro Bandeira:



Foto 9: Alunos confeccionando brinquedos de reciclagem, 4º ano. EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 03/10/2017. Foto: Jéssica Santana



Foto 10: Alunos confeccionando brinquedos de reciclagem, 4º ano. EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 03/10/2017. Foto: Jéssica Santana

### **Culminância do Projeto: “Educação Ambiental nos caminhos para a sustentabilidade”**





Foto 11: Apresentação coral, 3º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/11/2017.  
Foto: Wilma Vieira.



Foto 12: Homenagem para os Bolsistas PIBID.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Christian Eduardo



Foto 13: Apresentação do Professor Arthur. 5º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Jéssica Santana



Foto 14: Exposições dos cartazes. 2º,3º,4º e 5º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Christian Eduardo



Foto 15: Alunos e bolsistas na sala de exposição. 4º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Claudia Daniela



Foto 16: Sala de exposição. 2º,3º,4º e 5º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Christian Eduardo





Foto 17: Horta sustentável. 2º, 3º, 4º e 5º ano.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Christian Eduardo



Foto 18: Paineis centrais.  
EEEF Desemb. Pedro Bandeira em 21/21/2017.  
Foto: Jéssica Santana

Como é possível visualizar acima (nas fotos de 1 a 18), durante a execução do Projeto sobre Educação Ambiental foram realizadas atividades diversas, que envolviam alunos, bolsistas e professores da escola onde o PIBID/Subprojeto de Pedagogia atuou, tais como: com oficinas diversas, exibição de vídeos, jogos, brincadeiras, etc. No dia do encerramento das atividades foi realizada uma exposição dos trabalhos feitos pelos alunos e uma culminância com atividades culturais apresentadas por alunos e professores da escola.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das ações de extensão foram satisfatórios, uma vez que o aprendizado dos alunos foi visivelmente significativo durante as atividades desenvolvidas. Pôde-se perceber notoriamente ampliação de conhecimentos e bons hábitos entre o início e o final das atividades na escola.

Durante o projeto, a participação dos alunos nas atividades propostas sempre foi de grande empenho e motivação, com envolvimento da comunidade em geral, uma vez que pais e professores também abraçaram as ideias propostas e ajudaram na realização da horta orgânica escolar.

Mais do que apenas conhecimentos, sabe-se que os alunos aprenderam valores, que levarão para a vida, pois muitas foram às vezes em que eles relataram que repetiam as atividades práticas feitas na escola em suas próprias casas, ocasionando assim a extensão do conhecimento e despertando olhares ambientalmente preocupados com as atitudes do dia a dia.

Percebeu-se os impactos positivos na educação ambiental dos alunos, através das atividades realizadas na escola. O conhecimento acerca de práticas sustentáveis entre alunos e professores difundiu-se, com mudanças de atitudes diárias em relação à separação de resíduos e seu reaproveitamento. No âmbito social, estimulou-se novos pensamentos voltados à sustentabilidade e harmonia com o meio ambiente.

Diante disso, percebe-se que a Educação Ambiental é um instrumento importante para se alcançar uma sustentabilidade de fato e para tanto se faz necessário um processo de aprendizagem contínua, baseado na melhoria da qualidade de vida e promoção da consciência individual gradativa. Além disto, é necessário e fundamental, que seja feita uma reflexão sobre as nossas escolhas pessoais e coletivas e nossas responsabilidades perante as atuais e futuras gerações. Assim, estas discussões em torno da implementação da Educação Ambiental nas escolas, tem de ultrapassar as paredes burocráticas e chegar rapidamente, às salas de aula, e isto não pode acontecer apenas por obra de um professor ou de um grupo, ou escola ou rede, estas discussões têm de ganhar status de política de Estado e permear toda sociedade.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. p., 224.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987. p., 184.

RUDIO, F., V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 24ª edição. Petrópolis, Vozes, 1999.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001. p., 214.

